

SILVANE DE FÁTIMA GUTERVIL

**PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO
ASSENTAMENTO WAGNER EM GOIOXIM - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: **Luiz Rogério de Oliveira**

MATINHOS

2011

PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO WAGNER EM GOIOXIM - PR

Silvane de Fátima Gutervil¹

Luiz Rogério²

RESUMO

O município de Goioxim/Pr possui características predominantemente rurais, sendo a agricultura familiar responsável por grande parte das atividades desenvolvidas no local. A presente pesquisa tem por objetivo descobrir os motivos que tem levado os jovens vindos de comunidades do Assentamento Wagner, todos inseridos nas atividades rurais a migrarem para os centros urbanos e qual o foco de interesse que atraem esses jovens e os que permanecem no campo, quais suas expectativas. Para compreender os desejos desses jovens foram entrevistadas 17 famílias por meio de questionários, aplicados aos jovens e pais. Os resultados apontam para uma tendência dos jovens, em planejar seu futuro profissional no meio urbano. Ressalta-se ainda a importância das políticas públicas e o conhecimento dessas, como forma de estimular a participação e permanência destes jovens nas atividades do meio rural. Entretanto, julga-se necessário a implantação de novas políticas públicas de incentivos e estratégias que tornem o meio rural atrativo os jovens.

Palavras-chave: Jovens rurais, Agricultura familiar, Permanência no campo, Políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com o aperfeiçoamento dos conhecimentos na área social dos moradores do campo, que objetivam soluções e avaliações comportamentais que resultem em efetiva ação para a população rural, tem sido alvo de pesquisas nos últimos anos (ABRAMOVAY, 1998;2000; PEREIRA, 2004; SCHNEIDER, 2001; 2004).

Tais estudos indicam que o mundo rural contemporâneo já não se caracteriza como uma massa unida, como uma única corporação inserida em determinado território, todavia por atividades diversificadas que permitem a consolidação de novas culturas e uma maior intensidade de competição por terras produtivas.

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná – Litoral, silvanefg@yahoo.com.br.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

No entanto, percebe-se que as formas de sociedades rurais contemporâneas apresentam significativas transformações no âmbito das concepções de mundo, estilos de vida, modalidades de trabalho e, sobretudo, dos processos de tomada de decisão.

Diante deste contexto, surge a problemática da desvalorização do meio rural por parte da juventude, que dentre as implicações, tem contribuído com a constante saída de jovens para as cidades em busca de melhores e novas oportunidades.

Dessa maneira, considerando a complexidade da agricultura contemporânea e a importância dos jovens, enquanto personagens fundamentais para o processo de sucessão e desenvolvimento desta, o presente trabalho visa pesquisar o interesse dos jovens do Assentamento Wagner, no município de Goioxim - PR, entre permanecer ou sair do meio rural e descobrir porque esses jovens estão indo embora.

Para tal, em primeiro lugar o artigo aborda questões sobre juventude, o que é ser jovem, sobre juventude rural e agricultura familiar. Na sequência trata dos dados pesquisados e por fim alguns aspectos relevantes a serem discutidos sobre políticas públicas.

Metodologicamente, foram realizadas entrevistas com os jovens e familiares em formas de questionário a fim de obter os dados.

2. JUVENTUDE E AGRICULTURA FAMILIAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.

2.1 O que é jovem? O que é a juventude?

O que é ser jovem? O que é a juventude? Essas são perguntas que a cada dia ganham mais espaço na mídia, nas ruas, nas escolas, nos partidos políticos... São muitas as respostas possíveis. Um ponto de partida é a compreensão de que juventude é uma categoria social e, como tal, forjada dentro de um contexto histórico e social. No caso, uma categoria social configurada em uma sociedade hierarquizada: a sociedade capitalista. Jovem é um termo usado em muitos contextos históricos. Mas, a categoria social juventude, como a conhecemos hoje, começa a se tornar visível no século XIX.

O termo juventude remete a uma série de conceitos, aos quais muitos especialistas definem de maneiras divergentes. Culturalmente determinada, a demarcação desta etapa da vida é sempre imprecisa, sendo referida ao fim dos estudos, ao início da vida profissional, à saída da casa paterna ou à constituição de uma nova família ou, ainda, simplesmente a uma faixa etária (CARNEIRO e CASTRO, 2007).

Segundo as Nações Unidas, a juventude compreende o período entre 15 e 24 anos, embora a CEPAL avance até 29 anos quando se trata de jovens rurais (ABRAMOVAY *et al.*, 1998).

Uma definição muito usada é a estabelecida pelo recorte etário de 15-24 anos adotado por organismos internacionais como OMS – Organização Mundial da Saúde, e UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Essa concepção passa a ser amplamente aceita a partir da Conferência Internacional sobre Juventude e será referência para os estudos da época, até os dias de hoje. Pesquisas recentes, e mesmo organismo governamentais têm adotado no Brasil e no mundo uma faixa etária mais extensa, 15 a 29 anos. Essa faixa etária é utilizada no Brasil pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e pelo Conselho Nacional de Juventude (CONJUV), ambos criados em 2005. No caso da juventude trabalhadora sindicalizada rural ou urbana pode a idade máxima considerada se estende aos 32 anos.

2.2 Juventude rural e Agricultura Familiar

A juventude rural no Brasil é constantemente associada ao problema da “migração do campo para a cidade”. Contudo, “ficar” ou “sair” do meio rural envolve múltiplas questões, onde a categoria jovem é construída, e seus significados, disputados. A própria imagem de um jovem desinteressado pelo meio rural contribui para a invisibilidade da categoria como formadora de identidades sociais e, portanto, de demandas sociais. O primeiro desafio é estranharmos essa imagem recorrente sobre a juventude rural no Brasil. Isto é, problematizar a ideia fortemente associada à juventude rural do “ir embora”. Essa imagem da saída dos jovens do campo se contrapõe à visibilidade da

organização da juventude dentro dos movimentos sociais rurais, especialmente na segunda metade dos anos 2000.

Diversos estudos no Brasil e em outros países apontam, nos dias atuais, para a tendência da saída de jovens do campo rumo às cidades (Abramovay e Camarano, 1998). O “problema” vem sendo analisado através de distintas perspectivas. Há certo consenso nas pesquisas quanto às dificuldades enfrentadas pelos jovens no campo, principalmente quanto ao acesso à escola e trabalho (Projeto Juventude, 2004; Carneiro, 2005; Pnera, 2005; Castro, 2005). Outra perspectiva tem como principal leitura a atração do jovem pelo meio urbano, ou ainda, pelo estilo de vida urbano (Carneiro, 1998; 2005). A imagem de jovens desinteressados pelo campo e atraídos pela cidade não é nova, faz parte da literatura clássica sobre campesinato.

No contexto da agricultura familiar, os questionamentos da juventude rural supõem o entendimento de dupla dinâmica social. Por um lado, a dinâmica territorial que relaciona a casa (a família), a vizinhança (a comunidade local) e a cidade (o mundo urbano-industrial). Além de espaços distintos e superpostos, trata-se fundamentalmente dos espaços de vida que se entrelaçam e que dão substância à experiência dos jovens rurais e à sua inserção na sociedade (CARNEIRO e CASTRO, 2007).

Carneiro e Castro (2007) afirmam ainda que, por outro lado, nestes espaços, a vida cotidiana e as expectativas para o futuro são constituídas de uma dinâmica temporal: o passado das tradições familiares, que inspira práticas e as estratégias do presente e do encaminhamento do futuro; o presente da vida cotidiana, focalizado na educação, no labore e na sociabilidade local; e o futuro, que se proclama, sobretudo, por meio das preferências práticas de herança, sucessão e das estratégias de migração temporária ou definitiva.

No meio rural, a juventude está presente na agricultura familiar por meio de sua inserção no trabalho familiar no estabelecimento agrícola, uma vez que essa se caracteriza pela “unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família” (LAMARCHE, 1993, p. 15).

Para Silvestro *et al.*(2001, p. 280), na agricultura familiar

Os filhos e filhas integram-se aos processos de trabalho - auxiliando a conduzir os animais, acompanhando os pais em algumas tarefas, ajudando na casa – desde muito cedo. Aos poucos vão assumindo atribuições de maior importância e chegam à adolescência não só dominando as técnicas observadas durante sua vida, mas os principais aspectos da própria gestão do estabelecimento.

Segundo Mello, *et al.*(2003), até o final dos anos 70, a continuidade da profissão de agricultor era conhecida como uma obrigação moral e o conhecimento que o jovem adquiria junto à família e à comunidade, era considerado suficiente para gerir o estabelecimento agrícola. Atualmente a agricultura é uma atividade que se transforma mais rapidamente (pluriatividade) e as novas oportunidades de renda que surgem no meio rural, como por exemplo, a produção de base agroecológica, dos produtos originados da agroindústria familiar e daqueles que apresentam qualidades artesanais, dentre outros, apontam para a necessidade dos agricultores possuírem um nível educacional mais elevado e terem uma formação profissional contínua.

Para Pereira (2004) os jovens do meio rural que, gerações passadas construíam suas experiências em espaço social mais restrito, e que as gerações atuais estão cada vez mais ligadas neste campo com relações sociais e culturais mais amplos, o que possibilita a esses jovens repensar suas identidades e suas relações pessoais.

Dentre as dificuldades encontradas para a formação de novas unidades produtivas estão o desejo de muitos jovens de não dar continuidade ao processo reprodutivo social das propriedades semelhante ao de seus pais nas atividades rurais. Isso significa dizer que o êxodo rural em que predomina a agricultura familiar hoje, atinge as populações jovens com muito mais ênfase que em momentos anteriores (JÚNIOR, 2007).

Evidencia-se que, com o aumento da inclusão de novas culturas no meio rural, surgem novas formas sociais e culturais, provocando uma mudança de comportamento naqueles que até então viviam em uma hierarquia familiar destinada ao trabalho agrícola, e agora vêem seus espaços tomados com novas formas de trabalho e sociedade.

Dentre as principais implicações dos processos supracitados que vem se agravando nos últimos anos está o que se pode denominar de “problema da

questão sucessória” na agricultura, que acontece quando a formação de uma nova geração de agricultores perde a naturalidade com que era vivida até então pelas famílias e pelos indivíduos envolvidos nos processos sucessórios.

Acredita-se que o meio rural passou a ser um espaço cada vez mais heterogêneo, plural e não unicamente agrícola, onde a juventude rural é a mais afetada por meio desta diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos, ajustada com o agravamento da situação da falta de perspectivas para os que vivem da agricultura, e que, no cenário socioeconômico, deve-se considerar que os jovens procuram afirmações para o seu futuro e aspiram à construção de seus projetos, que estão geralmente vinculados para o desejo de inserção no mundo moderno (CARNEIRO, 1998).

Tratando de manter o jovem no meio rural, percebe-se que políticas de desenvolvimento rural voltadas para a juventude não podem limitar-se à agricultura. Podemos dizer que a juventude rural brasileira luta pela sua valorização, pelo trabalho, renda, terra, educação, lazer e cultura em um campo sem acesso a bens e serviços, buscando maiores chances de realização pessoal e profissional.

3. METODOLOGIA

Meu objetivo é descobrir os motivos que tem levado tantos jovens a migrarem para os centros urbanos em busca de uma vida melhor e trabalho assalariado. Pretendo pesquisar qual o foco de interesse que atraem esses jovens a saírem do campo e aos que permanecem quais suas expectativas e desejos.

Para conseguir as informações, utilizei a entrevista como forma de pesquisa com os jovens residentes nas comunidades do Assentamento Wagner no município de Goioxim (PR), porque é onde acontece a maior evasão escolar, devido a migração. Para isso buscou os condicionantes da tomada de decisão quanto à permanência ou não na zona rural.

Os dados foram coletados com a aplicação de questionário a 17 jovens filhos (as) de agricultores com idade entre 15 e 19 anos, todos estudantes da 2ª série do ensino médio, sendo meus educandos e o conteúdo estudado no bimestre, o processo de urbanização no Brasil, estava de acordo com o tema

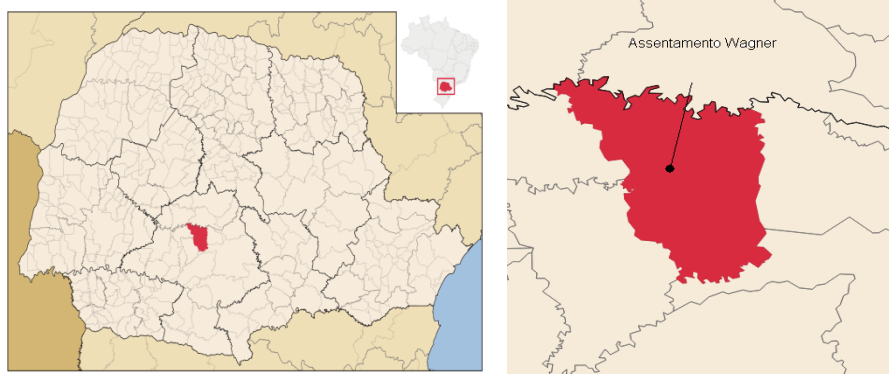
da pesquisa e por estar em contato direto com eles. As entrevistas com os jovens aconteceram em horários ociosos de aulas, através do preenchimento de um questionário, no qual eu fazia as abordagens e anotava as respostas, tentando analisar seus comportamentos no contexto das atividades rurais e seus anseios para o futuro.

Com os pais foi feito em forma de questionário para responder em casa, não houve ida a campo.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS JOVENS ANALISADOS

Os jovens são oriundos de diversas comunidades do Assentamento Wagner, que é um assentamento da reforma agrária instituído em 1997, com a desapropriação da área e distribuído às 223 famílias cadastradas. A área era usada como reflorestamento de pinus e funcionava uma madeireira que abrigava aproximadamente 70 famílias, quando foi ocupada em 1991 com acampamentos do MST, os donos das terras eram das famílias Maluf e Wagner, residentes em São Paulo.

O Assentamento Wagner fica aproximadamente 11 quilômetros da sede do município de Goioxim, as comunidades possuem precárias condições de infraestruturas, com vias de acessos em condições péssimas de trafegabilidade, não possuem linha de ônibus (somente o transporte escolar) e apresentam dificuldades na comunicação telefônica.



Localização de Goioxim

O Assentamento é sede de estabelecimentos de ensino de 1º ao 5ºano. Os alunos que desejam continuar estudando dirigem-se para o Colégio Estadual Dr. João Ferreira Neves - Ensino Fundamental e Médio, que fica na

sede do município que funciona durante os três períodos, mas o transporte dessas Comunidades é somente de manhã. Vale ressaltar, que todos os discentes contam com o serviço de transporte escolar. Dentre as disponibilidades de ensino superior, somente na cidade de Guarapuava a 75 quilômetros, onde está situada a Unicentro -Universidade Estadual do Centro-oeste, algumas faculdades particulares e escola técnica.

Através da fala desses jovens, é evidente que eles querem migrar para o centro urbano de Goioxim e outros centros, principalmente para o Estado de Santa Catarina, com o objetivo de estudar, de ficar mais próximo do colégio, devido os dias chuvosos, o difícil acesso, as poucas oportunidades de lazer, a desmotivação com a agricultura, os baixos preços dos produtos, a falta de políticas públicas próprias, em busca de salários constantes mesmo que seja para trabalhar como doméstica, em construção civil, madeireira e no comércio, em busca de um trabalho menos penoso com mais tempo livre (finais de semana, férias) e uma vida social mais intensa.

A partir desta breve descrição, pode-se realizar um panorama do que é possível verificar em que meio estes jovens analisados estão inseridos. Dessa maneira, levanta-se o questionamento “o jovem vai permanecer ou não, se sim, por quê?”.

5. ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO E PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO WAGNER

Com base nos dados pode-se diagnosticar que dos 17 jovens na faixa etária de 15 e 19 anos de idade. Destes alguns apenas residem no meio rural e trabalham em outras atividades e há ainda outros que estão em processo de saída do meio rural.

Também se observa que os que permanecem no meio rural, são aqueles que de alguma forma darão continuidade nas atividades desenvolvidas pela família, os sucessores e que tem que cuidar dos pais ou avós. Estes se encontram estruturados em sua propriedade, e a renda obtida mensal advém do leite e da aposentadoria.

Os jovens não estão vinculados a alguma organização/ instituição pública. As principais formas de interação com a comunidade são realizadas por meio do contato direto com membros ligados à igreja, os grupos de jovens.

Com base nestes dados preliminares, realizou-se o estudo diretamente com alguns dos jovens destas comunidades.

5.1. Caracterizando os jovens entrevistados: o dilema entre permanecer ou sair do campo

O desenvolvimento do ciclo vital ocorre de forma diferenciada. Em que pese diferenças de idade, de pensamentos, de sentimentos e de ações entre os jovens, existem, principalmente, conflitos gerados pelas desigualdades sociais e econômicas que se traduzem em falta de oportunidades, impossibilitando a realização de suas expectativas. Vale destacar que a palavra expectativa está no sentido de esperança em realizar o que se deseja, tanto no tempo presente quanto no tempo futuro (OLIVEIRA, 2007).

Neste contexto, observa-se que os jovens procuram realizações em suas vidas, e para entendê-los entrevistou-se 17 jovens residentes nas comunidades, sobre os quais estão relatados a seguir.

A faixa etária dos entrevistados varia entre 15 a 19 anos e destes 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino, ressalta-se que dos mesmos 100% são solteiros, católicos e estudantes do ensino médio. Salienta-se ainda que, apenas 5 jovens tem a perspectivas de continuar estudando, de fazer uma faculdade, devido as condições de acesso.

A principal atividade desenvolvida pelos jovens e suas respectivas famílias é a agropecuária, com destaque aos produtos: milho, feijão, arroz, fumo. Observa-se que o leite é uma atividade que vem ganhando espaço na comunidade, bem como na região, em função da renda mensal proporcionada. O milho é uma atividade tradicional do município, mas que vem perdendo espaço devido ao custo da produção ser alto e o relevo inclinado está cedendo espaço para as culturas permanentes, principalmente o reflorestamento de pinus e eucalipto. No entanto, a maior parte dos entrevistados concilia as atividades do leite com o cultivo de milho e feijão.

Quanto às demais atividades pode-se citar: a produção de legumes, verduras, mandioca, batata doce, abóbora, frutas da época e a pastagem.

Estas são atividades caracterizadas como complementares, mas que possuem papel significativo em termos de diversificação.

Observa-se que a atividade exercida pelos jovens dentro das propriedades, é praticamente de ajudante dos pais e as tarefas femininas se limitam aos afazeres domésticos e de ajudante na atividade leiteira.

Durante as entrevistas presenciou-se a existência de grupos distintos de jovens. Um que se caracteriza pelo desejo de permanecer no meio rural, na comunidade onde reside e assim dar continuidade nas atividades agropecuárias desenvolvidas pela família. “Não pretendo deslocar para as cidades, gosto daqui e do que faço”.

De outro, um grupo divergente. Este composto por jovens que desejam sair do meio rural, segundo eles em busca de melhores condições de vida e emprego. “Quero ir embora do campo, por falta de opção de trabalho e oportunidades”.

5.2 Jovens que desejam permanecer no meio rural

Os jovens que fazem parte deste grupo somam 10 casos do total de 17 entrevistados. Percebe-se que estes e suas famílias encontram-se em condições estruturadas, suficientes para desenvolver as atividades agropecuárias. Além de gostarem de trabalhar no meio rural, acham a cidade muito estressante, e acreditam que o custo de vida no meio rural é menor do que o encontrado nos centros urbanos e que o campo oferece uma vida mais saudável e tranquila, descreve: “A vida é boa no campo, trabalha, ganha dinheiro, o custo de vida é menor, é tranquila, sossegada, oferece qualidade de vida e liberdade.” Também ficam perto de seus familiares e podem ser autônomos, diversificando sua produção, como afirma o jovem: “Bem, aqui é livre da poluição, oferece qualidade de vida, a produção é variada, mas confesso, o lucro maior sempre fica com os grandes proprietários.” Para o outro, “O campo oferece qualidade de vida, segurança e não só o retorno financeiro”.

Eles salientam a necessidade de incentivos e apoio por parte dos órgãos governamentais. Na opinião deles é necessário: mais investimento financeiro, acesso a escolarização nas diversas modalidades, as novas tecnologias e atendimento na área da saúde, valorização da produção através dos preços, melhores condições das estradas e na área de lazer e cultura, como afirma a

jovem “Sou sujeito do campo e gosto de viver aqui, a vida é tranquila, saudável, o que precisamos é mais investimentos e incentivos.” O outro diz: “Gosto de cultivar a terra é uma atividade boa e aprendo várias coisas, sou autônomo do meu trabalho, pena que falta programas de incentivos e melhorias nas estradas.”

5.2.1 Histórico de um jovem que deseja continuar no campo

A partir das entrevistas e detecção da existência de um grupo de jovens que tem por objetivos permanecer no campo, e assim dar continuidade nas atividades desenvolvidas pelos pais na agropecuária, foi selecionada uma jovem que representasse o grupo dos que desejam permanecer no meio rural.

A jovem que representa os que pretendem permanecer, possui 16 anos, estudante, e tem por pretensão trabalhar na agricultura. “Eu me considero um sujeito do campo, pois vivo e trabalho na agricultura, olha, eu gosto muito da vida no campo, é muito bom trabalhar com as plantas, produzir nosso próprio alimento, lutar com os animais e sem contar com o ar que é bem mais puro que o ar das cidades.”

Esta possui terra e capital suficientes para desenvolver as atividades agropecuárias, possui em média 22 hectares de terras e apresenta uma propriedade baseada na diversificação, contendo a atividade leiteira, milho e feijão. Utiliza o programa Trator Solidário e o PRONAF custeio.

Possui o apoio dos pais para consolidar-se na agricultura, estes que incentivam a permanência da filha, para que o “trabalho da família não se perca”. Percebe-se que há diálogo entre a jovem e a família.

Participa de grupo de jovens na comunidade, além do sindicato dos trabalhadores rurais. Como objetivo para a propriedade pretende aumentar a produção de leite e diversificar sua produção, buscando incentivos públicos. “É preciso políticas mais eficientes de crédito fundiário e reforma agrária” na opinião dos pais da jovem.

5.3 Jovens que desejam sair do campo

Neste grupo, encontram-se os jovens que desejam sair, totalizando 7 casos. Estes dizem não estarem satisfeitos com a vida que levam, e que tem interesse de ir para a cidade em busca de estudo e trabalho, como afirma os relatos: “Não é fácil, devido o trabalho ser pesado e não dá quase nada de lucro e às vezes ainda ficamos devendo, devido o preço baixo dos produtos”.

“No campo acho que não tem futuro, sofremos e nunca dá nada, por isso não tenho vontade de permanecer aqui.”

Evidenciando o descontentamento destes com a falta de afazeres para diversão, do acesso às novas tecnologias, de acordo com a afirmação: “Aqui não tem internet, celular não funciona, não tem atrações, diversão, pretendo ir embora mesmo sabendo dos riscos nos centros urbanos.” Como também há dificuldade de locomoção em busca de estudos, uma vez que estes jovens têm que se deslocar para a cidade para estudar. “Quero sair, não é meu ramo ficar aqui no campo, quero ir pra cidade fazer faculdade.”

Eles reclamam da falta de renda fixa, dizem que o trabalho é difícil, que é pouco rentável e o retorno é muito lento, além da falta do meio de transporte e de não possuírem independência (vinculada à detenção de dinheiro e bens de consumo). “Morar no campo é difícil, fica longe de tudo, não tem trabalho, os preços dos insumos são caros, falta opção de lazer e oportunidades.”

Percebe-se também que no geral estes jovens são os que apresentam de certa forma alguma dificuldade financeira, seja de infraestrutura ou de capital.

A influência dos pais é marcante e a participação destes jovens na tomada de decisão é mínima, fato este que influencia na decisão de sair do meio rural, em busca de independência. Sofrem influência de algum amigo ou familiar que já saiu do meio rural em busca de melhores condições, e que aparentemente encontra-se melhor estruturado.

5.3.1 Histórico de um jovem que pretende sair do campo

A partir da observação da existência de um grupo considerável de jovens que pretendem deslocar do meio rural para o urbano, estuda-se o histórico de vida de um jovem que represente esta demanda.

O típico jovem que pretende sair do meio rural caracteriza-se pela insatisfação em viver nestas comunidades. No caso, trata-se de um jovem que tem 16 anos. Sua família desenvolve como atividade principal o leite, em pequena escala por mês.

Participa de grupo de jovem, e diz que como lazer frequenta a residência dos amigos para jogar futebol, vai a festas e nos cultos da comunidade. Pretende ir embora para continuar estudando, para conseguir algo melhor para sua vida. Resumidamente, o jovem pretende ir embora, porque acha que no

campo não tem futuro, por considerá-lo longe de tudo, difícil e não apresentar retorno financeiro. “Não tenho vontade de ficar no campo, aqui não tem futuro, o trabalho é pesado e não tem acesso a quase nada, quero emprego melhor, mais rentável, tudo é mais fácil na cidade”.

Possui irmãos que saíram do meio rural, estes, segundo o entrevistado, encontram-se em boas condições financeiras, com salário mensal, fato este que serve de incentivo para que toda a família queira ir para a cidade.

Observa-se que os principais fatores para sua saída são: não ter possibilidade de estudo, falta de renda própria, condições estruturais (estradas, moradia, transporte, meios de comunicação) precárias e, incentivo de amigos por salários melhores na cidade. “Pretendo sair do campo, porque é sofrido o trabalho e nunca dá nada, pois o preço não é favorável. Poderia continuar se houvesse mais comunicação, as estradas fossem melhores e houvesse acesso mais fácil à escola e à saúde”. O jovem diz que “não é uma escolha não ficar no campo, são as condições que nos empurram a sair”. Portanto, vê a necessidade de ter condições econômicas para permanecer na terra.

Para assegurar essas condições são necessárias políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e a juventude rural. Como tema relevante a ser discutido levanta-se a falta de conhecimento por parte dos jovens e dos pais, das políticas públicas destinadas à agricultura familiar e a juventude rural.

Alguns destacaram a influência positiva do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), através do PRONAF custeio (lavoura), PRONAF investimentos que é para a compra de vacas leiteiras, PRONAF mais alimentos, Projeto Trator Solidário e compra direta para a merenda escolar. Em Goioxim, por falta de conhecimento, não há procura ao PRONAF Jovem, que é uma iniciativa do governo federal para incentivar a permanência do jovem no campo e evitar o êxodo rural, com uma linha de crédito especial para jovens agricultores que fazem parte de uma unidade de agricultura familiar já reconhecida pela Secretaria de Agricultura Familiar. Esta linha de crédito é destinada para jovens agricultores familiares com idade entre 16 e 25 anos, que cursaram, cursam ou estejam em centros de formação por alternância de nível médio e/ ou cursos profissionais voltado para atividades agropecuárias.

Sobre as questões referentes às implantações de políticas públicas voltadas para os jovens inseridos no meio rural, ressalta-se a necessidade de

implantação de programas adequados, como forma de estimular a participação e permanência destes jovens nas atividades do meio rural, com estratégias que torne o meio rural mais atrativo ao jovem, principalmente na área de lazer e escolarização, implantação de projetos de incentivos e condições de infraestrutura.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizado nas comunidades localizadas no Assentamento Wagner, situadas no município de Goioxim (PR), assinalou a necessidade de novas estratégias de desenvolvimento rural, por meio da concepção de políticas públicas que permitam o fortalecimento da agricultura familiar, como meio de assegurar a permanência no campo das novas gerações e, por conseguinte, a sequencialidade do processo via participação dos jovens nas atividades agropecuárias.

Apesar da falta de conhecimento sobre todas as políticas públicas existentes, evidencia-se a presença positiva de algumas das políticas públicas federais sendo exploradas como forma de manutenção do jovem no meio rural. Dentre estas, destaca-se a importância do crédito fundiário e do PRONAF.

Para o futuro reprodutivo da agricultura familiar é necessária à permanência dos jovens no campo, de fato, reafirma a importância da juventude rural e a necessidade por parte do poder público de adotarem novas medidas, na qual a juventude possa desenvolver plenamente todo o seu potencial.

Como educadora no Programa Projovem Campo – Saberes da terra e aluna da especialização Educação do Campo, percebo a importância desse programa para assegurar aos jovens o direito de estudar sem sair de sua propriedade, vindo contribuir para aperfeiçoar seu conhecimento popular ao conhecimento científico, melhorando sua prática na propriedade rural e aumentando a renda familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. *et al.* **Juventude e agricultura familiar**: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília, DF: UNESCO, 1998.

ABRAMOVAY, R. Ruralidade e desenvolvimento territorial. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p. A3. 15 abr. 2000.

_____. “Juventude rural: ampliando as oportunidades”, **Raízes da Terra: parcerias para a construção de capital social no campo**. Secretaria de Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília – DF, Ano 1, nº 1. Abril de 2005.

CARNEIRO, M. J. **Política Pública e Agricultura Familiar**: uma leitura do Pronaf. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, nº. 8, abril 1997.

_____. O Ideal Rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: SILVA, F.C.T.; SANTOS, R.; Costa, L.F.C. (Org.). **Mundo Rural e Política**: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CASTRO, E.G. **Os jovens estão indo embora?** : juventude rural e a construção de um ator político. Rio de Janeiro : Mauad X ; Seropédica, 2005.

COLEÇÃO CADERNOS PEDAGÓGICOS, Projovem Campo – Saberes da Terra. Brasília, DF, 2010.

BRENNEISEN, Eliane. **Dossiê Campo e Cidade**: Entre o campo e a cidade: estratégias organizacionais visando a permanência do jovem no campo. Espaço Plural • Ano IX • Nº 18 • 1º Semestre 2008 • (31 -39) • ISSN 1518-4196.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico: características da população e dos domicílios; resultados do universo. 2010. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatística/população/censo2010/default.shtm?c=1>>.

Acesso em: 7 ago. 2010.

JÚNIOR, H. P. C. **Estudo da participação e permanência dos Jovens na agricultura familiar na localidade do ancorado em Rosário da Limeira – MG.** Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2007.

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional.** Tradução Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas: Unicamp, 1993.

MELLO. M., A., SILVESTRO¹. M. LABRAMOVAY. R, DORIGON¹, C. FERRARI¹ D., L. TESTA¹ , V. M. Educação formal e os desafios para a formação de uma nova Geração de agricultores. In: **XLI CONGRESSO DA SOBER-Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural.** Juiz de Fora, MG, 27 a 30 de julho de 2003.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, MDA. Secretaria da Agricultura Familiar. Disponível em: <www.mda.gov.br/saf> acessado em: 06/08/2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, MDA. PRONAF JOVEM: Crédito Rural para Juventude da Agricultura Familiar. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/saf/>>. Acesso em: 06 ago. 2010.

OLIVEIRA, R. S. Expectativas Quanto Ao Trabalho: Um Estudo Com Jovens Que Vivem Em Assentamento Rural No Município de São Francisco do Pará. Amazônia: **Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v. 2, n. 4, jan./jun. 2007.

PEREIRA, J. L.G. **Juventude Rural: para além das fronteiras entre campo e cidade.** (Tese, doutorado em Sociedade e Agricultura) Seropédica: UFRRJ, 2004.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 16, abr. 2001. p.164-184.

_____. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** São Paulo: v.18, nº51, p.99-122, fev. 2003.

_____. **Agricultura Familiar e industrialização:** Pluriatividade e descentralização

industrial no Rio Grande do Sul. 2. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

_____. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Endógeno: Elementos Teóricos e um Estudo de Caso. IN: FROEHLICH, M. DIESEL, V. **Desenvolvimento Rural:** Tendências e Debates Contemporâneos. Unijui, Ijuí, 2006.

SILVESTRO, M. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar.** Florianópolis: Epagri; Brasília, DF: Nead/MDA, 2001.

47° CONGRESSO DA SOBER-Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Porto Alegre, RS, 26 a 30 de julho de 2009.

ANEXOS

Questões para consulta - Jovens

Nome:

Idade:

Naturalidade:

Localidade em que mora: Faz quanto tempo?

Filho de agricultores:

1- Qual o tamanho de sua propriedade?

.....

2- O que produzem nela? Quais produtos?

.....

3- A religião a qual pertence?

.....

4- Você participa de algum movimento ou grupo existente em sua comunidade?

.....

5- Quantas pessoas integram a família e a faixa etária e cada um?

.....

.....

6- Seus pais dão importância a você, na tomada de decisões? Se sim diga por que e se não também diga por que.

.....

7- Quais as formas de lazer existentes na sua localidade?

.....

8- O colégio em que você estuda aborda questões rurais ou do campo?

.....

9- Você tem interesse em continuar estudando? Em cursar uma faculdade?

.....

10- Quem são os sujeitos do campo? Você se considera sujeito do campo?

.....

11- Como você sente a vida no campo?

.....

12- Quais as dificuldades encontradas para viver no campo?

.....

13- Sobre a vida no campo, diga:

Pontos positivos

.....

Pontos negativos

14- Como são as condições de trabalho.

.....

15- Quais os incentivos para a agricultura familiar? Existem programas governamentais?

.....

16- Você tem desejo de permanecer no campo, na agricultura familiar? Por quê?

.....

17- Você tem desejo de sair do campo? Por quê?

.....

18- Que atrativos a cidade oferece que motiva você a quer sair do campo?

.....

19- Deixe sua opinião sobre a permanência do jovem no campo, na agricultura familiar. O que pode ser feito que contribua para isso?

Questões para consulta- PAIS

Nome:

Escolarização.....

1- Você como pai ou mãe dá importância ao seu filho (a), na tomada de decisões? Se sim diga por que e se não também diga por que.

.....

2- Quais as dificuldades encontradas para viver no campo?

.....

3- Sobre a vida no campo, diga:

Pontos positivos

.....

Pontos negativos

.....

4- Como são as condições de trabalho no campo?.

.....

5- Quais os incentivos para a agricultura familiar? Você tem acesso aos programas governamentais? Sabe quais programas existem?

.....

6- Como você sente a questão dos jovens de hoje?

.....

7- O que leva o jovem a querer continuar no campo?

.....

8- O que leva o jovem a querer sair do campo?

.....

9- O que pode ser feito para que o jovem permaneça no campo?